

# FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

Representante da empresa e responsavel — MANOEL JOAQUIM ANTUNES

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 14500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios cada linha 10 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha  
A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

VILLA VERDE—1887

## O partido regenerador

O que abaixo passamos a transcrever dá a mais frisante ideia do estado em que se encontra o partido *Regenerador*, esse partido, que as turbas desafinadas dos seus arautos, applidavam o partido da moralidade.

Ainda bem que a luz se vae fazendo, ainda bem que são elles os proprios que se encarregam de trazer á publicidade tão grande numero de miserias.

Leia-se :

«A Correspondencia de Portugal», do snr. Filipe de Carvalho (segue a noticia) á qual vou opportunamente responder, e que para aqui e para o caso nada importa. E' uma questão sobre o Código do Processo Civil.

Já tenho declarado, e declaro pela ultima vez, que Filipe de Carvalho nada tem hoje com a «Correspondencia de Portugal». Só lhe dei o titulo.

Razões politicas e razões particulares, separaram-me absolutamente do partido regenerador e do jornal que criei e mantive cerca de 30 annos.

Não me ficaram saudades da politica em que só tive

perdas e desgostos, e nem me ficam saudades dos que agora escrevem na «Correspondencia de Portugal».

Deus os ajude a todos. Da politica não posso ter saudades por muitos motivos. Um d'elles é estar em risco de ser roubado em alguns contos de réis, por um dos primeiros personagens do partido regenerador e seu ministro.

O publico vae ver por estes proximos dias coisas admiraveis e enacreditaveis! E' preciso que o paiz saiba que o mais sabio membro e uma das summidades politicas d'este paiz, sendo um dos principaes chefes do partido regenerador, é um ladrão. Tenho as suas lamuriantes cartas por elle escriptas e assignadas, e outros documentos que provam a tentativa do roubo! Ficam no meu escriptorio patentes ao publico.

Para não dar logar a equívocos devo dizer que não me refiro a mortos nem a um dos homens que está vivo, que honra o paiz, e que é dignissimo. Refiro-me ao snr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel.

Hoje, que abandonei a politica, a minha idade e a minha falta de saude não me permitem voltar a ella, e nunca voltaria a um grupo partidario, do qual um dos seus primeiros homens é um porquissimo larapio, sem

vergonha e sem moral, acedando a pregar calotes alardoados, para manter uma vida de vicios e depravações.

Hoje não me atrevo a abusar mais da paciencia de v., mas muito breve terão de certo de se occupar d'um assumpto, que levo á imprensa, e que no caminho dos tribunaes ha-de ficar marcado!

Não me affligiria tanto como me afflijo, senão tivesse responsabilidades serias a cumprir, que contraí para servir um conselheiro do estado altissimamente ingrato, que via mortificado, acreditando eu nas suas proprias cartas que possuo e vou publicar.

Lisboa, rua dos Poyaes de S. Bento, 2 de novembro de 1887.

Filipe de Carvalho.

## Etymologia da folhinha

Porque é que na lingua portugueza se designa pela palavra «folhinha», o calendario annual dos santos, festas moveis, lunações, marés, etc.?

Ainda que seja um livro de muitas paginas, e tenha qualquer outro titulo, ninguém o nomeia senão por «folhinha».

Ha «folhinhas» de porta

e de algibeira. Mas nem as de porta são folhinhas, porque tem dimensões de folio nem tão pouco as de algibeira, que são em volume.

Pode ser que das tabellas que os romanos penduravam nas portas, com a indicação dos dias fastos e nefastos (abusão que para nós passou, e ainda dura), traduzissemos o diminutivo «tabellas», (taboinhas) por folhinhas do nosso papel.

Todavia os antigos lunarios portuguezes tinham muitas folhas. Que saibamos, o auctor do «Thesouro de Prudentes», que era o «Almanach de Lembranças» do tempo dos Filippes, publicou ahi por 1614, as festas moveis do anno, em verso, n'uma meia folha de papel. Seria esta a primeira «folhinha de porta»?

Quem quizer que o investigate, que nós perferimos deixar aqui em lembrança, que por causa da «folhinha» houve em Lisboa uma demanda que durou 60 annos, seis cercos de Troya!

A Helena que ateiou esta guerra, foi o privilegio que os padres da congregação do Oratorio «raptaram» a um tal Pedro Villela, que afinal venceu a demanda. Foi um verdadeiro processo de propriedade litteraria no seculo XVIII. Eis o caso:

O P. Diogo Tinoco da Silva passa por inventor da «folhinha», propriamente dita,

nos principios do seculo passado. Vendeu ou cedeu a Pedro Villela o privilegio real, que tinha para elle só imprimir e vender a «folhinha do anno» e os «prognosticos». Os padres do Oratorio, do Espirito Santo, de Lisboa, impetraram a el-rei D. João V. equal privilegio, que tiveram por alvara de 27 de julho de 1709, com a combinação de pagar duzentos mil réis pela primeira vez, e quatrocentos pela segunda, quem imprimisse a «folhinha», ou a mandasse vir de fóra do reino.

Intentou Pedro Villela uma acção no juizo da corda contra os padres, demanda que durou não só a vida do auctor, mas passou para seu filho do mesmo nome, que a venceu finalmente, ao cabo de 60 annos, isto é, no anno de 1769, passando em julgado que os padres haviam obtido o privilegio ob e sub repticamente.

Mas Pedro Villela esteve todo este tempo privado do rendimento das folhinhas, que era enorme, porque o reino, o Brazil, e as outras possessões ultramarinas consumiam milhares.

Em 1771 publicou Pedro Villela, em seu nome, a «folhinha» d'esse anno, com o mesmo titulo de «diario ecclesiastico». Mas o Marquez de Pombal, que tinha fundado então a régia officina

## FOLHETIM

### O SERÃO

Ao snr. Visconde da Torre

I

Duas candeias, negras e compridas,  
Projectam triste e amortecida luz;  
Ha n'uma das paredes denegridas  
Um Christo prezo á cruz.

Bancos de pau e mezas de castanho,  
Guarnecem toda a sala do serão;  
E tudo mais é de modesto amanho  
E facil confecção.

Emquanto as velhas vão compondo o linho,  
Com as rocas de cana, de fiar,  
Cae a chuva nas pedras do caminho  
E esconde-se o luar.

Chegam, no entanto, os rudes convidados,  
Uns de carochas, outros de gabões;  
Fallam alegremente os namorados,  
Uns rijos mocetões.

Raparigas ingenuas e galentes,  
Da mais rezada e apetecida côr,  
Ensaiam danças simples, provocantes,  
E conversam d'Amor.

Outras que cantam, vivas e ligeiras,  
Trovam singelas, de feição banal,  
Trabalham, como boas costureiras,  
D'agulha e de dedal.

Jogam a um canto a bisca quatro velhos,  
Emquanto outros discutem eleições;  
Queixam-se, tambem, fulos e vermelhos,  
Das viscontribuições.

Um gato branco, gordo e luzidio,  
D'olhar azul, foi, sem ninguem o vêr,  
Agasalhar-se, do rigor do frio,  
Aos pés d'uma mulher.

II

Toca viola um velho, conservado,  
Risonho e galhofeiro. Cara rude.  
Bebe, d'uma assentada, meio almude;  
E nunca está calado!

Teem historias que conta a toda a gente,  
Acres como pimentos de conserva;

Sabe arranjar ingredientes d'hervas  
Para qualquer doente.

Ninguem mais atilado em maroteiras,  
Em sangrias, no tempo e nos broxedos;  
Conhece e lê a sina pelos dedos  
Nos mercados e feiras.

A viola em que toca é denegrida,  
Velha, vulgar, e sem nenhum valor;  
Quer-lhe, porém, com um infinito amor!  
—Como qualquer á vida.

E' certo nos serões e romarias,  
Onde improvisa juvenaes cantigas;  
Responde em verso livre ás raparigas,  
E dá por Jeremias.

Ninguem em todo o Minho sabe tanto  
Da viola os mais rispídos segredos;  
Toca variações só com dois dedos,  
Que são um vivo espanto!

Veste gabão comprido, d'alta gola;  
Usa uma immensa e triumphal guedelha,  
Guarda os cigarros por detraz da orelha  
Quando toca viola.

Em que é mestre, porém, é nas sangrias,  
Melhor um pouco que qualquer doutor;

E' por isso que chamam Sangrador,  
Ao velho Jeremias.

III

O linho por fiar fago das rocas;  
Guardam as fiadeiras nas abadas  
As geitosas e finas maçarocas,  
E erguem-se estouteadas.

Por despedida dançam o Malhão,  
Velhos e novos, cheios d'alegria...  
Depois, pouco a pouco, elles ahí vão,  
Expor-se á noite fria.

Não cessa, ainda, a chuva de cahir;  
Desfaz o vento as médas pelas eiras;  
Escutam-se os rafeiros a latir  
Nos muros e trinchoiras.

O ceu parece o fundo d'um tinteiro:  
Negro como um abysmo.  
Ha no realce d'este quadro inteiro  
Um vago mysticismo...

Abilio Maia.

typographica e a queria bem dotada, negociou a cedencia do privilegio de Pedro Villala a favor da imprensa régia, a qual ficou publicando exclusivamente a «folhinha». Mas logo que foi demittido o marquez de Pombal, os padres do Espirito Santo conseguiram da rainha D. Maria I a restituição do privilegio que a justiça lhes havia annullado, passando-se-lhes nova provisão, datada de 7 de agosto de 1777.

Supprimida a congregação em 1834 o padre Vicente Ferreira, seu confrade, continuou a publicar a mesma «folhinha» até hoje, tendo-lhe porém mudado o titulo em 1850, para o de «Almanach familiar».

E' incalculavel a somma que este livrinho rendeu á congregação de S. Filipe Nery, allias bem empregada, por ser a mais douta e benemerita de quantas havia no reino.

As folhinhas do chá não dão hoje menos do que deram outr'ora estas «folhinhas de algibeira».

Silva Tulo—1865.

PEROLAS E DIAMANTES

O CÃO DE BRISQUET

HISTORIETA INFANTIL

por Carlos Nodier

Na floresta de Lions, perto da aldeia de Goupilliere, vivia um homem chamado Brisquet que se empregava no mister de rachador de lenha d'onde auferia pequenos proventos.

Brisqueta, assim se chamava a sua mulher, tinha-lhe dado dois filhos, um rapaz de 7 annos chamado Biscotino, e uma menina de 6 chamada Biscotina. Em casa havia ainda um cão grande e felpudo, negro como o azeviche, e talvez o melhor do paiz, pela sua afeição aos donos.

Chamava-se Bichonna, porque era uma cadella.

Aconteceu isto no tempo em que os lobos abundavam na floresta de Lions.

As neves d'esse anno tinham prejudicado muito os habitantes do paiz. Foi uma desolação medonha. Todavia, Brisquet não deixava de ir para o seu trabalho, não temendo os lobos por confiar no seu bom machado. Um dia disse a Brisqueta:

— Olha lá, mulher, não deixes sabir as creanças enquanto não tiver vindo o caçador de lobos. Correriam immenso risco. Podem passeiar muito bem desde o monte até á presa d'agua, aonde espetei estacas para prevenir algum incidente. Do mesmo modo te peço que não deixes sabir a Bichonna.

Brisquet repetia isto todas as manhãs a sua mulher. Uma tarde faltou á hora costumada. Brisqueta estava inquieta. Saliu fora da porta, tornou a entrar, e disse, cruzando as mãos:

— Meu Deus, como elle tarda! E depois saiu ainda, gritando: — Brisquet!

E a Bichonna saltava-lhe aos hombros, como que a dizer-lhe: Não irei eu procural-o?

— Fóra Bichonna! dizia Brisqueta. — Ouve, Biscotina, vae até ao monte vêr se teu pae vem. — E tu, Biscotino, vae pelo caminho da presa, acautella-te das estacas, e grita muito alto: Brisquet! Brisquet!...

As creanças caminharam, caminharam, e quando se reuniram de novo no sitio em que o caminho da presa corta o monte:

— Juro, disse Biscotino, que hei-de encontrar o pae ou que os lobos me hão-de comer.

— Então tambem me hão-de comer a mim, disse Biscotina.

No entanto Brisquet voltava pelo caminho de Puchay, passando em Lion-aux Anes para a abbadia de Mortemer, porque tinha de deixar um cesto de lenha em casa de João Páquier.

— Viste os pequenos? perguntou Brisqueta?

— Os pequenos?! disse Brisquet. Mas então elles saíram?

— Mandei-os em tua procura pelo caminho do monte e da presa, mas tu vieste por outro sitio, creio eu.

Brisquet nem pousou o machado. Deitou a correr para os lados do monte.

— Leva a Bichonna, gritou Brisqueta.

Mas o cão já estava longe que Brisquet bem depressa o perdeu de vista.

O pobre homem não cessava de gritar:

— Biscotino, Biscotina!

Não obteve resposta. Então, começou de chorar, porque julgava perdido os filhos. Depois de ter corrido já muito tempo, pareceu-lhe ouvir os latidos da Bichonna. Com o machado levantado, caminhou direito para lá.

A Bichonna tinha alli chegado mesmo no momento em que as creanças iam ser devoradas por um grande lobo e começara a ladrar para que os seus latidos advertissem Brisquet do perigo que ellas corriam.

Com um só golpe Brisquet matou o lobo; mas já era tarde para acudir á Bichonna. Tinha morrido.

O pae e os filhos reuniram-se do novo a Brisquet, e apesar da grande alegria que reinou em casa, todos choraram.

Não havia um unico olhar que não procurasse a Bichonna.

Brisquet enterrou o cão no fundo do seu pequeno quintal, debaixo d'uma grande pedra, onde o mestre-escola escreveu em latim:

Aqui repousa a Bichonna, O pobre cão de Brisquet, Porto.

Antonio Beja.

Os nossos vinhos

A casa franceza Bagnés comprou em Torres Vedras umas 13:000 pipas de vinho, da colheita d'este anno.

Ordens Sacras

S. exc.<sup>a</sup> o revd.<sup>o</sup> arcebispo d'esta diocese conferiu, no dia 1 do corrente ordens sacras a muitos individuos.

Entre estes contam-se os snrs. José Joaquim d'Almeida, de Santa Martha de Bouro (Amares) Constantino Soares Rodrigues, da sede d'este concelho, e Joaquim Gomes da Costa, de Cervães (Villa Verde), os quaes tomaram ordens de subdiaconos, e os snrs. José Joaquim dos Santos Malta, Villela (Amares) que tomou ordens de diacono, tomando as de presbitero os snrs. An-

tonio Candido Pereira Machado da Loureira (Villa Verde) e Arthur Mamede de Sousa Ferreira, d'Oriz (Villa Verde).

A caridade da rainha

S. M. a rainha vae mandar recolher ao convento do Calvario, do Lisboa, duas meninas, filhas de um fidalgo que actualmente se acha em precarias circumstancias, e de que S. M. se tornou protectora.

Hospedes

Estiveram hospedados na casa da Torre, em Soutello, os exm.<sup>os</sup> Barão de Pombeiro e Ventura Malheiro Raymão Telles de Menezes e Sá, com sua exm.<sup>a</sup> esposa.

Captura

Em Braga foi capturado Manuel Ferreira, solteiro, da freguezia de Gondinhagos, d'este concelho por ser encontrado a offerecer á venda dous cordões, d'ouro, um coração grande de filagramma, um par de argollas, uma cruz grande com Christo, e um anel, tudo d'ouro; estes objectos foram apprehendidos e remetidos com o preso, á administração do concelho de Villa do Conde, por se averiguar que o capturado tinha praticado este roubo, no dia 26 do mez de setembro em casa de Joaquim Fernandes dos Santos, da freguezia de Macieira, do mesmo concelho.

A familia real no Norte

Diz o «Jornal de Horticultura Pratica» que só no conceituado estabelecimento do sr. Marques Loureiro, do Porto, se fizeram para cima de 1:200 «houquets» por occasião da vizita da familia real ao Norte.

Os preços variaram desde o de 200 reis até ao de 12\$000 reis.

Chronica rural

Do Agricultor Portuguez transcrevemos o seguinte:

«Podem dizer-se terminadas ou quasi a terminar as colheitas, e o anno será classificado de muito regular na quantidade e qualidade de fructas.

Entra-se a ora no novo giro de trabalhos para o futuro anno agricola, e já por toda a parte, especialmente nas localidades de terras fortes, se está dando volta ao solo afim de o despojr para receber a semente da nova e futura colheita.

A lavoura bem feita, funda e dada, em hda sazão, e a ostrumação, abundante e apropriadas ás culturas que se tem em vista, são além da qualidade da semente, os factores mais importantes da produção, entre aquelles de que o homem póde dispor; é pois da maior importancia a lavoura, que como disse, convém que seja funda, para augmentar a espessura do solo, mas é necessario que esta profundidade se não dê de uma só vez á terra que se quer cultivar.

A lavoura deve tornar o solo successivamente mais fundo; o seu reviramento rapido seria improprio e inconveniente ás plantas que quizessemos cultivar, por não estar a terra, trazida de novo á superficie, em condições de bem as alimentar.

Profunde-se bem o solo, pouco a pouco em cada anno, adube-se bem e haverá boas colheitas, se os phenomenos meteorologicos não as prejudicarem.»

Na capital

Está em Lisboa, hospedado em casa do sr. general Calheiros de Menezes, o revd.<sup>o</sup> arcebispo resignatario de Braga.

Inspector de fazenda

Chegou a Braga, e já tomou posse do seu cargo, o novo inspector de fazenda do districto o exm.<sup>o</sup> sr. Joaquim Albano Corte Real.

A bengala de D. João VI

Andava á caça um homem dos arrebaldes da coimbra e achou uma pedra de que gostou. Levou-a para casa e reparou que luzia de noite. Lembrando-se talvez dos contos das «Mil e uma noites», mostrou-a a um ourives que lhe disse não prestar para nada, e a outro que a alcunhou de «mina nova», e pela qual offereceu 40\$000 reis.

O homem desconfiou do caso e trouxe-a consigo ao Porto, onde lhe disse outro ourives:

— O primeiro que voce me consultou era tolo e o segundo ladrão.

Esta pedra é um brilhante, que não tem preço. Vê toda essa rua? Pois quantas casas e lojas ella tem não lhe pagariam o seu brilhante.

Parece que havia então uma lei, em virtude da qual pertenciam ao rei as pedras preciosas que appareciam. Houvesse-a ou não, o brilhante foi metido n'um saquinho de velludo e levado a D. João VI, que disse ao novo Aladino pedisse o que quizesse pelo seu presente.

Que havia de pedir o tolo? Ser vice-roi da India? embaixador na Russia? Qual historia! Pediu para ser capitão-mór na sua terra!

O brilhante serviu de castão á bengala de João VI.

Pelo mesmo preço ficaria com quantos mais lhe levassem.

Feira annual

Apesar do mau tempo foi muito concorrida a feira annual dos Santos, que nos dias 6, 7 e 8 se realisou no Pico de Regalados, n'este concelho.

Fizeram-se importantes transações.

Aves d'arribação

Tem ultimamente apparecido na ilha de S. Miguel differentes especies d'aves d'arribação: vindas d'America, Africa e Europa.

Ao museu de Ponta Delgada tem sido offerecido exemplares importantes, alguns dos quaes são raros, mesmo nos principaes museus da Europa.

As aguas thermaes do Gerez

Estão superiormente dadas ordens para o levantamento da planta dos terrenos que pertencem ao estado, na serra do Gerez, a qual deverá conter, não só a indicação dos sitios em que ha nascentes d'estas preciosas aguas mineraes, como tambem das que tem applicação ao uso interno e de banhos.

As bases para o concurso da adjudicação, que o governo tenciona fazer a qualquer empreza devidamente habilitada com os capitães necessarios para uma boa exploração d'estas aguas thermaes, que tão excellentes resultados tem dado na cura de differentes molestias, foram

organizadas pela repartição de hygieno do ministerio do reino.

A cerca das mesmas bases foram ouvidos o director das obras publicas do districto de Braga, que informará com relação á parte tecnica e administrativa, e o delegando de saude do mesmo districto, que dará parecer com respeito á parte medica.

O aproveitamento e exploração de aguas mineraes em Portugal não tem até hoje merecido a menor attenção dos governos, e por isso se tem perdido enormes e fecundas riquezas, que tanto conviriam para melhorar as condições materiaes sanitarias e economicas das regiões que a natureza tão prodigamente dotou.

Em França e outros paizes adiantados tem-se feito grandes estudos sobre este importante assumpto, que deu lugar á criação de novas industrias, que estão produzindo grandes capitães para os seus obreiros e para o paiz a que pertencem.

Nas nossas alfandegas são despachadas constantemente aguas mineraes das mais conhecidas e conceituadas na Europa, algumas muito menos ricas em propriedades medicinaes do que as nossas; ora, isto não sucederia se entre nós se não tivesse descurado completamente este assumpto.

O illustre ministro do reino, tomando a resolução de pôr a concurso a exploração das aguas mineraes do Gerez fez, decreto, um grande serviço, não só á industria como tambem aos habitantes do concelho de Terras de Bouro e ao paiz.

Cá e lá

Constando ao sr. governador civil do Algarve ser grande o numero de curandeiros espalhados pela provincia, que, sem o menor «rebuço», exerciam «clínica» por sua conta e risco, mandou que as autoridades administrativas fagm processar e recolher a cadeia todos os individuos que, sem terem as habilitações exigidas, se apresentem a receber. Se por aqui se fizesse o mesmo hom era.

«A Martyr»

A melhor obra de Emile Richebourg, edição da acreditada empreza de Lisboa—Belem & C.<sup>a</sup>, ornada com chromos e gravuras.

Recemos a caderneta n.<sup>a</sup> 42 cujo resumo do eutrechtó é o seguinte:

A circumstancia do ferimento do marquez de Vervaine é favoravel em extremo ao bom exito dos planos do visconde do Sanzac. Como a partida de Adriana coincidia com a desaparrição da Aurora, ser-lhe-hia facilimo dispor as coisas de maneira a suppor-se que fóra Adriano o raptor da donzella, e consegue que a propria Aurora seja inconscientemente cúmplice d'esta falsidade, por meio de uma carta que esta escreve nos termos que lhe são ditados pela megera, que lhe serve de carcereira.

Esta ultima incumbem-se de ir entregar aquella carta á sr.<sup>a</sup> Durand, a qual, contentissima por ser chamada para junto de sua filha, acompanha immediatamente a portadora da missiva, e chega passadas duas horas, á casa isolada de Ermont.

A sr.<sup>a</sup> Durand julga chegado o momento de apertar a filha de encontro ao coração, quando de subito vê apparecer o visconde do Sanzac.

**ANNUNCIOS**

(1.ª publicação)

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Por este juizo, e cartorio do 2.º officio, correm editos de 30 dias a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca, para deduzirem seus direitos no inventario orphanologico da herança aberta por obito do revd.º padre Luiz Joaquim de Carvalho, parochio que foi na freguezia de Arcozello, d'esta comarca, em que é inventariante, seu sobrinho, José Severino Pereira, —nos termos do § 4.º, do art. 696.º, do Cod. Proc. Civ.

Villa Verde 5 do Novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
144 a) Magalhães.  
O escrivão,  
Gaspar Augusto Telles.

(1.ª publicação)

**Comarca de Villa Verde**

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Machado, e no inventario por obito de Maria Isabel da Silva, casada, moradora que foi no lugar das Cereiras, freguezia Freiriz, correm editos de 30 dias para os fins determinados no § 4.º do artigo 696 do Cod. do Proc. Civ.

Villa Verde 7 de Novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
145 a) Magalhães  
O escrivão interino  
Antonio Ignacio Machado Branda.

(1.ª publicação)

**Comarca de Villa Verde**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, na cauza commercial por letra da terra da quantia de reis 50\$000, accete em 28 de maio de 1885, e a requerimento do auctor José Antonio Soares d'Azevedo, da freguezia de Moure, correm editos de 60 dias citando Manoel d'Araujo Lima, e Francisco d'Araujo Lima, auzentes em parte incerta no Imperio do Brazil, para como representantes dos devedores

pais Joaquim d'Araujo Lima e mulher, Maria da Cunha Fernandes, moradores que foram na mesma freguezia de Moure, e, na segunda audiencia findo o prazo dos editos a contar do segundo numero na folha official do governo, verem accuzar a citação e instalar a dita acção commercial, confessarem a firma e obrigação e como auctor se comprometterem em arbitrar os quaes, ajuramentados tomem conta da causa e a preparem e julguem a final dentro do prazo legal, e para constituirem advogado ou procurador, e contestarem, querendo no prazo legal. As audiencias n'este juizo se fazem todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dia santo ou feriado, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos não sendo tambem impedidos, ás dez horas da manhã na tribunal judicial situado no largo do Campo da feira de Villa Verde.

Villa Verde 3 de Setembro de 1887.

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito,  
(146 a) Magalhães.  
O escrivão  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo  
Guimarães.

(1.ª publicação)

**Comarca de Villa Verde**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, no dia 27 do corrente, ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial situado no largo do campo da feira de Villa Verde se tem de proceder á arrematação dos bens penhorados aos executados José Joaquim Machado e mulher Anna Gomes, da freguezia de Cervães, por execução hypothecaria que lhes move o exequente Antonio José Carneiro Braga, da mesma freguezia; os quaes bens são os seguintes:

Eido e casas, predio rustico e urbano, situado no lugar de Gomariz, de natureza parte allodial e parte censuaria, consta de casas torres e terreiras, com seu quinteiro e lagar nos baixos e eido junto, terra lavradia, vidonho, oliveiras e arvores de fructo e latas, com agua de rega, tudo circuntado sobre si, avaliado em sete centos noventa e quatro mil rs.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito á dita propriedade ou seu producto para os deduzirem. Villa Verde 4 de novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
147 a) Magalhães.  
O escrivão,  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo  
Guimarães.

(1.ª publicação)

**Comarca de Villa Verde**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando todos os herdeiros, credores e legatarios incertos para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel Francisco d'Araujo, morador que foi na freguezia de S. Miguel de Carreiras, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 3 de novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
148 a) Magalhães.  
O escrivão,  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo  
Guimarães.

(1.ª publicação)

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando todos os credores e legatarios incertos para fillarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Luiza Maria Pimentel, viuva, moradora que foi na freguezia de Geme, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 7 de novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
149 a) Magalhães.  
O escrivão,  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo  
Guimarães.

(1.ª publicação)

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando todos os herdeiros, credores e legatarios incertos para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Joaquim da Silva, morador que foi na freguezia de Moure, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 3 de novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
150 a) Magalhães.  
O escrivão,  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo  
Guimarães.

(1.ª publicação)

**Comarca de Villa Verde**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando todos os herdeiros credores e legatarios incertos para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de João Manoel Martins, morador que foi na freguezia de Geme, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 3 de Novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
151 a) Magalhães.  
O escrivão,  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo  
Guimarães.

(1.ª publicação)

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio correu editos de 30 dias citando os interessados auzentes em parte incerta no imperio do Brazil João Fernandes e Francisco Fernandes, todos os credores herdeiros e legatarios incertos para assitirem e fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que procede por obito de Justa Maria da Rocha, moradora que foi no lugar de Villela de Cinna, freguezia de S. Miguel de Prado sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 7 de Novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
152 a) Magalhães.  
O escrivão,  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo  
Guimarães.

**EDITAL**

Alberto Fayo da Rocha Páris, Visconde da Torre, Deputado da Nação, Presidente da Camara Municipal do Concelho de Villa Verde, etc.:

Faço saber que se acha aberto o cofre do municipio, desde 8 do corrente, até 8 do proximo mez de dezembro, para a cobrança da contribuição directa municipal do corrente anno.

Quando não satisficam dentro do referido prazo, serão compellidos ao pagamento.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente edital que será affixado nos lugares publicos e do estylo.

Villa Verde, 5 de novembro de 1887. E eu, Antonio José d'Araujo Pimentel, secretario da camara o subscrevi.

O Presidente da Camara,  
Visconde da Torre.

**EDITAL**

Alberto Fayo da Rocha Páris, Visconde da Torre, Deputado da Nação, Presidente da Camara Municipal do Concelho de Villa Verde, etc.

Faço saber, que no dia 15 do corrente mez, pelas 9 horas de manhã, nos paços do concelho de Villa Verde e sala das sessões da referida camara, em presença do administrador do concelho, dos parochos e regedores, que por este edital ficam convidados, se procederá ao sorteamento de todos os mancebos inscriptos no recenseamento para o recrutamento do corrente anno, devendo concorrer a este acto todas e quaesquer pessoas que se julguem interessadas n'elle. Em lugar do mancebo recenseado poderá responder por elle á chamada seu pae, tutor, procurador ou qualquer pessoa que o represente legitimamente auctorisada e, quando não compareça o mancebo ou alguma das pessoas já designadas, será o numero extrahido por um menor de dez annos. Não se concludindo o sorteamento no dia acima referido, continuará nos immediatos. Em seguida ao sorteamento far-se-hão as listas dos contingentes effectivos e da 2.ª reserva, e bem assim a do supprimento maritimo; devendo tambem assistir a este acto o administrador do concelho, os parochos e os regedores.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente, que será affixado nos lugares publicos e do costume.

Villa Verde, 5 de novembro de 1887. E eu, Antonio José d'Araujo Pimentel, secretario da camara, o subscrevi.

O Presidente,  
Visconde da Torre.

**ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA**  
DE  
**MANOEL JOAQUIM ANTUNES**  
EM VILLA ERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C.  
Praça d'Alegria, 104—Porto.

**BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA**  
211, Rua do Almada, 217—Porto

**A FELICIDADE**

por  
**HENRIQUE PERES ESCRICH**

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os anrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos madores dos bons livros.

*Condições da assignatura para as provincias*

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remeter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 réis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empresa precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recibe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Typo e Graphica, editora, 211, rua do Almada, 217—Porto.

**BIBLIOTHECA CIVILISADORA**

**O GRITO DO SANGUE**

Este romance de Fortuné de Boisgobey, será publicado em fasciculos semanaes, contendo 22 paginas, formato sitavo grande pelo preço de 40 réis pagos no acto da entrega. Para as provincias accresce 5 réis em fasciculo para porte do correio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Rodrigues & C.ª gerentes da «Biblioteca Civilisadora», rua de Sant'Anna, 22—Porto.

**A Estação**

Jornal Illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:



24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras e presentando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovas, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, decrnatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambrás ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — Sôres de papel, penno, pennis, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lha fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpra notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual espaço publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de moda, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de **ERNESTO CHARDRON—Porto.** Principia no dia 1.º de qualquer mez.

\* **PREÇO EM TODO O REINO:**  
Um anno ..... 4\$000  
Seis meses ..... 2\$100  
Numero unico ..... 200

**CAMILLO CASTELLO BRANCO**

**AGOSTINHO DE CEUTA**

Drama em 4 actos  
3.ª edição, augmentada

Remette-se pelo correio, franco de porto, a quem enviar 240 réis em estampilhas á livraria editora de Cruz Coutinho—rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

**TABELLA DOS EMOLUMENTOS**

A cobrar nas secretarias das orparações e Tribunas Administrativos

Aprovada por Carta de Lei de 23 de agosto de 1887 precedida do respectivo relatorio. Preço 40 réis.

Pelo correio franco de porto a quem enviar a sua importancia em estampilhas. A' livraria—Cruz Coutinho—Editora rua dos Caldeiros, 18 e 20 Porto.

Typ. de Sá Pereira—1887

Privilegio exclusivo por 15 annos

**ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL DE CARDOSO**

Pharmaceutico plenamente approved pela Eschola Medico-cirurgica do Porto

Este excellento medicamento é ha muito tempo applicado pelos exc.ªs medicos com bom resultado com bom resultado contra as molestias da pelle, como: berpes, pustulas, erysipela, sarna, ulceras. No rheumatismo, escrophulas, syphillis em todos os graus e mais molestias provenientes d'ella, e do uso excessivo do mercurio.

Emfim em todas as molestias que tem origem na impureza do sangue.

Deposito em Braga, pharmacia dos Orphãos.  
Deposito em Villa Verde, pharmacia Central.

PREÇO DO FRASCO 600 RÉIS

**REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820**

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os melhores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume.

As copias para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra nos fasciculos, conta a livraria a assignatura.

EDIÇÃO MONUMENTAL

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

da

**A MARTYR**

por

**ADOLPHO D'ENNERY**

*Versão de João Pinheiro Chagas*

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance «A Martyr» constar, de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação do Eduardo da Costa Santos—Editor Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos quem nos pedir.

**O maior successo litterario**

**O maior successo litterario**

Livraria Portuense de Lopes & C.ª - editores

RUA DO ALMADA, 133 — PORTO